



CONTATO, AQUISIÇÃO E MUDANÇA

Juanito Avelar¹
Laura Álvarez-López²
Pablo Faria³

O dossiê temático *Contato, Aquisição e Mudança* reúne trabalhos que abordam situações de contato linguístico, correlacionando-as a processos de aquisição (L1 ou L2) e/ou mudança. Os estudos publicados focalizam fatos em diferentes níveis de análise (lexical, morfo-fonológico, sintático, semântico, discursivo), sob diferentes escopos teóricos. A coletânea se integra ao conjunto de homenagens às Profas. Charlotte Galves e Mary Kato, na esteira do V CILH (Congresso Internacional de Linguística Histórica), realizado pelo Instituto de Estudos da Linguagem da UNICAMP entre os dias 19 e 23 de julho de 2021.

O percurso acadêmico das duas pesquisadoras é fortemente marcado por investigações sobre mudanças sintáticas na história do português, associando-as a dinâmicas de contato (no caso de Charlotte Galves) ou a processos de aquisição (no caso de Mary Kato). O tratamento da variação gramatical também é uma constante na produção científica das duas autoras, que procuram, em alguns dos seus projetos, articular pressupostos gerativistas com metodologias de base quantitativo-qualitativa (por exemplo, na linha do que se convencionou chamar de *Sociolinguística Paramétrica*, nos termos propostos por Tarallo & Kato (1989)). Embora o dossiê não seja restrito a trabalhos no nível sintático nem a variedades do português, o fato de o escopo temático residir necessariamente sobre fatos de aquisição e mudança relacionados ao contato linguístico permitiu abarcar dois campos de investigação para os quais as duas autoras têm uma relevância inquestionável no atual cenário dos estudos linguísticos desenvolvidos no Brasil.

Para uma breve contextualização da publicação do dossiê, vale destacar, em linhas gerais, o estado atual das pesquisas que procuram, no Brasil, articular o contato linguístico com processos aquisição e/ou mudança. Os estudos históricos sobre a formação do português brasileiro (PB) vêm sendo permeados, em grande medida, pela questão acerca de quão relevantes terão sido as dinâmicas de contato linguístico na fixação de propriedades que o diferenciam do português europeu. Se, por um lado, não há dúvida de que o papel dessas dinâmicas foi relevante no plano lexical (dado os africanismos e indigenismos presentes na língua), a influência dos aportes africano e indígena no plano

¹ Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Campinas, SP, Brasil. ornelas@unicamp.br
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5786-290X>

² Universidade de Estocolmo, Suécia. laura.alvarez@su.se
Orcid: <http://orcid.org/0000-0002-4223-6084>

³ Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Campinas, SP, Brasil. fariap@unicamp.br
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4039-1769>

gramatical segue sendo uma questão aberta, fortemente marcada pelo debate entre *contatistas* e *derivistas*. A hipótese de que o contato foi determinante no desencadeamento de mudanças no PB vem ganhando força com a consolidação de estudos sobre a emergência de variedades africanas do português. Essa emergência vem se dando em um contexto fortemente marcado por contato entre línguas e revelando, em países como Angola e Moçambique, inovações gramaticais idênticas ou similares às atestadas em variedades do PB. Algumas dessas inovações emergem já na aquisição do português como L2 por falantes nativos de línguas do grupo Bantu e mostram sinais de consolidação no processo de aquisição do português como L1. Estudos diversos sobre a história de variedades africanas e brasileiras da língua têm confirmado essa orientação e, nesse sentido, justificado considerar a existência de um *continuum* afro-brasileiro do português (Peter 2009, 2015; Álvarez-López, Gonçalves & Avelar 2018; Avelar 2019).

Da mesma forma que nos trabalhos histórico-contatistas sobre o português, a tentativa de estabelecer correlações entre contato, aquisição e mudança tem marcado os estudos sobre a gênese de outras variedades historicamente radicadas em línguas europeias, à luz de diferentes perspectivas teóricas. Entre esses, incluem-se as investigações sobre novas variedades do inglês em diferentes partes do mundo (Mesthrie & Bhatt 2008; Filpula, Klemola & Sharma 2013), bem como sobre a expansão do espanhol e do francês, entre outras línguas, nas Américas, na África e na Ásia. A observação de fluxos migratórios, que são uma constante na história da humanidade, também tem fomentado investigações situadas na interface da Linguística de Contato com outros campos de pesquisa, entre os quais se incluem os dos estudos aquisicionistas e histórico-diacrônicos. O presente dossiê se insere, portanto, em um contexto de contínuo e crescente interesse acadêmico-científico por situações de contato linguístico, em particular no tocante à sua relação com processos de aquisição (L1 e/ou L2) e mudança.

Pelo menos no Brasil, ainda não há volumes temáticos exclusivamente voltados à questão acerca de como processos de contato, aquisição e mudança atuam em conjunto de modo a resultar na emergência, consolidação e difusão de inovações linguísticas. O conjunto dos sete artigos que compõem o dossiê contribui, nesse sentido, para preencher lacunas na literatura voltada a interfaces conceituais, teóricas e empíricas entre os três domínios de investigação, bem como para instigar o investimento em novos estudos que correlacionem aspectos relacionados a tais domínios.

Especificamente no que diz respeito a correlações entre contato, aquisição e mudança na emergência de propriedades do PB, o trabalho de Sousa & Figueiredo, intitulado *O pronome pleno no português afro-brasileiro em construções de objeto direto anafórico: um possível percurso de mudança*, se concentra em dados de quatro comunidades afro-brasileiras do estado da Bahia para propor que o objeto nulo tenha sido, nas primeiras situações de contato entre falantes de português e línguas bantas, a estratégia morfossintática eleita para retomar um constituinte nominal em posição de objeto. O recurso ao pronome pleno em construções de ODA (Objeto Direto Anafórico) teriam sido adquiridas posteriormente, como resultado de sucessivas dinâmicas de contato desencadeadas pela constante entrada de africanos escravizados em território brasileiro do século XVI ao século XVIII e a consequente aquisição de português como L2 por essa população. Para argumentar em favor dessa hipótese, Sousa & Figueiredo recorrem à proposta ecolinguística de Salikoko Mufwene e das gramáticas híbridas de Enoch Aboh. Explorando conjuntamente as duas visões, as autoras assumem que uma língua emergente de situações de contato desenvolve uma sintaxe própria sob pressão de duas ou mais línguas em competição e/ou baseada em princípios da Gramática Universal. Os resultados do estudo sugerem que a saliência do traço de animacidade em ODAs se origina do um rearranjo de traços na(s) variedades(s) linguística(s) que emergiram das

situações de contato. O estudo de Sousa & Figueiredo constitui, nesse sentido, uma importante contribuição para entender como a aquisição do português como L2 no decurso de quase quatro séculos por falantes de línguas bantas pode ter sido a responsável por uma das marcas sintáticas mais proeminentes do português brasileiro.

O dossiê também reúne trabalhos que abordam efeitos do contato do português com o espanhol e com Libras, destacando resultados empíricos que evidenciam aspectos relevantes de aquisição L2. Especificamente sobre a situação envolvendo o espanhol, Silva & Arantes se propõem a analisar a produção de contornos de frequência fundamental de falantes bilíngues brasileiros residentes na Espanha, em artigo intitulado *A qualitative study on the variability in intonation learning and attrition in Brazilian Portuguese bilingual speakers of Spanish L2*. A partir desses dados, investigam como o contato entre o português brasileiro e o espanhol afeta a produção em espanhol L2 destes falantes, quando comparada à de nativos espanhóis, e sua produção em português L1 quando comparada à de falantes monolíngues do português brasileiro. Em particular, identificam e discutem tanto padrões da L2 aprendidos, quanto evidências de atrito linguístico, com traços entoacionais da L2 transferidos para a L1. Como fatores possivelmente relevantes, apontam a experiência com a L2, em termos de tempo de exposição e estudo formal, e a quantidade de uso da L1. Estudos desse tipo provêm mais dados para que possamos compreender mais claramente como diferentes gramáticas interagem em um mesmo falante, tanto de uma perspectiva que assume a distinção entre competência e performance, quanto de outras perspectivas formais e funcionalistas.

Em outro trabalho relacionado a fatos de aquisição L2 envolvendo o português e o espanhol, intitulado *Aquisição de português como L2 por crianças venezuelanas em contexto fronteiriço: o code-switching em sala de aula*, Lemos e Del Ré apresentam um estudo longitudinal de caráter qualitativo, em uma abordagem dialógico-discursiva, recorte de um estudo mais amplo sobre aquisição do português brasileiro como L2 em contexto escolar de educação infantil, na região de fronteira norte entre Brasil (Paracaima) e Venezuela (Santa Elena de Uairén). Neste recorte, participaram do estudo crianças venezuelanas de 4 anos de idade interagindo com falantes nativos de PB em sala de aula, compondo um total de 18 sessões com duração de 30 a 45 minutos. Com o objetivo de analisar e compreender a prática de *code-switching* nesse contexto, seus resultados revelam que essa prática se dá em eventos discursivos específicos da esfera escolar de forma distinta, sobretudo motivadas por fatores externos, tais como a temática da interação ou a experiência com os gêneros discursivos *canções* e *contos infantis*. Estudos desse tipo, que contribuem para uma melhor compreensão do contato linguístico em contexto escolar, são importantes, especialmente em um contexto de migração mais intensa de falantes de diferentes variedades de espanhol para o Brasil, em particular nas regiões fronteiriças.

Ainda sobre aquisição L2, o trabalho de Grannier & Almeida, intitulado *Da coesão invisível à referência explícita nas interlínguas de aprendizes surdos*, analisa a escrita em português de surdos brasileiros para investigar a ausência de elementos coesivos que normalmente marca esses textos e indagar acerca de como esses elementos surgem no processo de ensino-aprendizagem. Os participantes da pesquisa são brasileiros que têm Libras como L1 e o português como L2. Recorrendo a pressupostos da Linguística Textual, Grannier & Almeida consideram que as transferências da Libras não expressas nos textos produzidos pelos aprendizes de português como L2 podem ser recuperadas por pistas que indiciam os mecanismos de referência presentes na L1, o que resulta, no entendimento das autoras, numa “verdadeira sobreposição da L1 e da L2”. Os resultados do estudo indicam que, na aquisição do português como L2 pelos falantes de Libras, aparece o que se pode considerar uma sequência progressiva de interlínguas

baseada na L1, mas que vai gradualmente se aproximando da L2 por meio de novos inputs. Trata-se de um resultado que amplia a nossa compreensão de como se dá a relação entre contato e aquisição L2 envolvendo falantes de Libras e, conseqüentemente, de como operam os mecanismos que entram em jogo na constituição de interlínguas e seus efeitos na emergência de marcas escrito-textuais.

Seguindo uma outra linha no campo dos estudos contatistas, o artigo de Nunes & Agostinho, intitulado *Propriedades estruturais dos ideofones em kreyòl*, classifica 81 ideofones do kreyòl (crioulo haitiano) com fundamentos sintáticos, morfofonológicos e semânticos que são sustentados por trabalhos anteriores dentro e fora do campo de estudo das línguas crioulas. As autoras constataam que esses ideofones (a) ocorrem em sentenças declarativas e em posição sintática medial e/ou final; (b) apresentam formatos morfofonológicos variados, sofrem reduplicação e obedecem aos inventários vocálico e consonantal existentes no kreyòl, bem como seguem a estrutura silábica canônica; e (c) podem ser enquadrados em diferentes macrocategorias semânticas, sendo as relacionadas a ações, sons e movimentos as mais expressivas. O estudo contribui para refinar a descrição dos ideofones em kreyòl – uma área pouco estudada – e sua utilidade pode se estender ao estudo de outras línguas de contato.

Por sua vez, inserido no campo da Historiografia Linguística, o artigo de Coelho e Santos, intitulado *Macedo Soares, Amélia Mingas e a Historiografia Linguística Transatlântica*, examina documentos relevantes para melhor entender a diversidade e mudança linguística da língua portuguesa no espaço transatlântico. A partir de uma perspectiva descrita como “descolonial”, os autores analisam a metalinguagem utilizada nesses textos, focando em termos que nomeiam sujeitos ou falantes, línguas e processos, identificando “imprecisões”, “ocultações”, “generalizações” e “classismo”. O trabalho contribui para os estudos sobre contato linguístico ao propor uma abordagem que visa contextualizar e examinar fontes para a história linguística transatlântica. A abordagem é exemplificada na análise de textos de Antônio Joaquim de Macedo Soares (Brasil, 1838-1905) e Amélia Arlete Dias Rodrigues Mingas (Angola, 1940-2019).

Por fim, o ensaio de Rajagopalan, intitulado *The very concept of language contact in light of contemporary interest in translanguaging*, contribui para o campo da chamada *translinguagem*, desafiando o uso de termos como contato linguístico, código linguístico, *code-switching*, tradicionalmente usados em trabalhos sobre contato linguístico em contextos multilíngues. O autor propõe que o conceito de “contato linguístico” está baseado em suposições que resistiram à passagem do tempo, a partir de uma visão do multilinguismo como um conjunto de “línguas discretas, concebidas como objetos autocontidos e hermeticamente isolados um do outro”. Em contraste, a perspectiva da *translinguagem* nos leva a entender o contato linguístico como práticas linguísticas complexas efetivadas por falantes que usam todo o seu repertório linguístico para compreender e produzir sentidos.

Para concluir, é relevante observar que os estudos sobre contato linguístico estão em franca expansão no Brasil, mas o número de publicações que sistematize a confluência entre os três campos de investigação (contato, aquisição e mudança) ainda é baixo. Ao reunir trabalhos que mobilizem procedimentos teórico-metodológicos voltados à aquisição L1 e/ou L2 articulados, direta ou indiretamente, com ferramentas para a investigação sobre contato linguístico, este dossiê permite dar visibilidade a pesquisas que vêm contribuindo para uma compreensão mais ampla de aspectos que entram em jogo no desencadeamento de mudanças linguísticas. Trata-se do escopo de investigação que marca os estudos formais e histórico-diacrônicos desenvolvidos por Mary Kato e Charlotte Galves, mencionadas no início deste texto como as homenageadas pelo conjunto de iniciativas das quais esta coletânea faz parte.

REFERÊNCIAS

- ÁLVAREZ-LÓPEZ, L.; GONÇALVES, P.; AVELAR, J. *The Portuguese Language Continuum in Africa and Brazil*. Amsterdam: John Benjamins, 2018.
- AVELAR, J. (2019) Sobre o papel do contato linguístico nas origens do português brasileiro. In: GALVES, C.; KATO, M.; ROBERTS, I. (orgs). *Português Brasileiro – uma segunda viagem diacrônica*. Campinas: Editora da UNICAMP, 2019, p. 57-92.
- FILPPULA, M.; KLEMOLA, K.; SHARMA, D. *The Oxford Handbook of World Englishes*. Oxford: Oxford University Press, 2017.
- MESTHRIES, R.; BHATT, R. M. *World Englishes: the study of new linguistic varieties*. Cambridge: Cambridge University Press, 2008.
- PETTER, M. O continuum afro-brasileiro do português. In: GALVES, C.; GARMES, H.; RIBEIRO, F. R. (orgs). *África-Brasil. Caminhos da Língua Portuguesa*. Campinas: Editora da Unicamp, 2009, p. 158-173.
- PETTER, M. (2015) Ampliando a investigação do continuum afro-brasileiro do português. *Papia*, 25, p. 305-317, 2015.
- TARALLO, F.; KATO, M. Harmonia trans-sistêmica: variação intra e interlinguística. *Preedição*, 5, 1989. Reeditado em: *Diadorim: revista de estudos linguísticos e literários*, 2, p. 13-42, 2012.

Recebido: 7/1/2023
Aceito: 7/1/2023
Publicado: 8/2/2023